

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DO CONTROLE DAS IST'S:

### Um passeio pela literatura

Álef Lucas Dantas de Araújo Silva<sup>1</sup>, João Henrique Araújo Lucena<sup>1</sup>, João Paulo Franco de Azevedo<sup>1</sup>, Sheiny Larissa de Azevedo<sup>1</sup>, Édija Anália Rodrigues de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Graduandos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil. E-mail: sheiny11@gmail.com*

<sup>2</sup> *Possui graduação em Enfermagem Geral pela Universidade Federal da Paraíba (2004). É especialista em Saúde Coletiva com ênfase na Saúde da Família (2006). Também tem especialização em Enfermagem no trabalho (2008). É mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2010). Atualmente é professora de terceiro grau. Vínculo efetivo da Universidade Federal de Campina Grande-Campus Cuité-PB. É integrante do Grupo de Estudos em Qualificação em Tuberculose da Paraíba- GRUPO TB PB. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Saberes e Práticas de Cuidar em Enfermagem (GEPISE). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Doenças Infecciosas e Parasitárias, atuando principalmente nos seguintes temas: Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias; Tuberculose. E-mail: edijaprof@hotmail.com*

#### RESUMO

O trabalho aborda o cuidado de enfermagem diante do controle das IST's, bem como a importância da educação em saúde diante da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Foi realizada uma revisão literária, na qual foram selecionados 11 artigos, que abordam os temas DTS, IST e AIDS, e se utilizou como base o Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis elaborado pelo Ministério da Saúde. Os artigos enfatizam a importância de medidas educativas que busquem conscientizar a população sobre o uso do preservativo, pois tendo uma relação sexual protegida os indivíduos não estariam susceptíveis as IST's e a AIDS, os demais materiais vem descrever a incidência das IST's no território nacional bem como as mais conhecidas pela população. O estudo visa mostrar as infecções sexuais transmissíveis, e a forma de abordagem junto à comunidade. A principal maneira de se comunicar com a comunidade é a educação em saúde, principalmente nos serviços de atenção básica visto que o vínculo com a comunidade é mais estabelecido. Portanto conclui-se que é de extrema importância à atuação da enfermagem na prevenção das IST's, através de medidas educativas que orientem a população sobre os métodos preventivos, como a forma correta de utilizar a camisinha, além de orientar como as DST's devem ser tratadas.

Descritores: DST, Assistência de Enfermagem, Prevenção.

#### Abstract

The work deals with nursing care on the control of IST's and the importance of health education on the prevention of sexually transmitted infections. a literature review, which were selected was carried 11 articles that address the DTS issues, IST's and AIDS, and used based on the Manual

Control of Sexually Transmitted Diseases prepared by the Ministry of Health. The articles emphasize the importance of educational measures that seek to raise awareness about the use of condoms as having an unprotected sex individuals would not be susceptible to ISTs and AIDS, other materials is to describe the incidence of IST's in the country as well as the best known by the population. The study aims to show the sexually transmitted infections and how to approach to the community. The main way of communicating with the community is health education, especially in primary health care as the link with the community is more established. Therefore it is concluded that it is of utmost importance to the role of nursing in the prevention of IST's, through educational medical to guide the public about the preventive methods, such as the correct way to use a condom, and guide how DST's should be treated.

Keywords: DST, Nursing Care, Prevention.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) ou as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) de acordo com o Departamento de DST's, AIDS e Hepatites Virais, são doenças ou infecções sexuais transmitidas, em sua maioria, por relação sexual sem o uso de camisinha com parceiros(as) que estejam infectados, e comumente se manifestam por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas. As mais conhecidas pela população são gonorreia e sífilis.

No ano de 1999, a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma o surgimento de 340 milhões de novos casos de DST's curáveis por ano em todo o mundo, em indivíduos com faixa etária de 15 e 49 anos, 10 a 12 milhões destes novos casos no Brasil.

Como também o surgimento de outros tantos milhões de DST's não curáveis (virais), como o herpes genital, infecções decorrente do papiloma vírus humano (HPV), hepatite B (HBV) e infecção pelo HIV ocorrem anualmente (WHO 2005).

A OMS possui uma estimativa para o Brasil que o surgimento de infecções por via de transmissão sexual na população sexualmente ativa, a cada ano, corresponde à, Sífilis: 937.000, Gonorreia: 1.541.800, Clamídia: 1.967.200, Herpes genital: 640.900, HPV: 685.400. Esses números representam o surgimento de novos casos de IST's a cada ano no Brasil.

Certas DST's podem se apresentar de forma assintomática, tanto no sexo masculino quanto no sexo feminino. Esse é um dos fatores, que leva aos indivíduos que possuem uma prática sexual desprotegida, ou seja,

fazem sexo sem camisinha, a procurarem o serviço de saúde para realizarem consultas periódicas com um profissional de saúde. Visto que essas doenças quando não diagnosticadas e tratadas em tempo hábil, podem evoluir para complicações graves, como infertilidade, câncer e até a morte.

O estudo vem mostrar a importância do uso de preservativo nas relações sexuais, durante a pesquisa notou-se que o grupo que faz uso contínuo de preservativos é a população jovem com idade de 15 a 24 anos. Porém, foi visualizado a necessidade de se intensificar as ações voltadas à educação em saúde, pois é a maneira mais fácil de conversar com a população sobre as formas de contágio e os danos que as IST's podem causar a um indivíduo, expor o tratamento, além de mostrar que é possível se prevenir, e ter uma vida sexual saudável, sem transmitir e nem ser infectado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conhecimento acerca das IST's foi apontado nas pesquisas de forma que variam de acordo com a faixa etária e nível de escolaridade, expressadas por (GARCIA, 2010. COSTA et al, 2013), onde a classe de pessoas que se destacam nas pesquisas como

de maior conhecimento sobre a prevenção e transmissão das IST's são os jovens e pessoas de um maior grau de escolaridade. Em contrapartida a população adulta e de menor grau de escolaridade fica como a classe mais vulnerável a adquirir estas infecções por motivos como, falta de conhecimento a eles apresentados ou por influências da sociedade que se constroem ao longo de suas vidas e que dificilmente serão modificadas a curto prazo.

O que se percebe é que por parte do governo, as campanhas de conscientização e prevenção das IST's vêm se direcionando cada vez mais ao público jovem, como uma tentativa de evitar agravos futuros, pois estes jovens estariam entrando numa fase reprodutiva e também se enquadrando na classe de trabalhadores e geradores de renda do país, e um acometimento generalizado nesse público iria gerar prejuízos econômicos na nação. Sabe-se também que a vida sexual dos jovens nesta geração é totalmente diferenciada de gerações passadas, sendo por eles a iniciação sexual ocorrendo cada vez mais precocemente. Porém o conhecimento adquirido nessa faixa etária é indiscutivelmente maior do que a anos anteriores, sendo os pais apontados como diferenciais nas decisões de práticas dos jovens como é destacado neste trecho:

“adolescentes solteiros são mais inclinados para relacionamentos com múltiplos parceiros, aumentando, desta maneira as chances de aquisição às DST/HIV. Em contrapartida, residir com os pais no período da adolescência, diminui as possibilidades de adquirir DST/HIV”. (COSTA et al, 2013).

Sendo a família colocada como um diferencial e referência de importância grandiosa acerca das orientações de saúde, na qual vêm difundindo diálogos entre pais e filhos, envolvendo fatores sexuais e reprodutivos, algo de valor fundamental quanto a orientação das práticas sexuais.

Acerca do grande acometimento de IST's estão às pessoas adultas e de um nível de escolaridade menor, causando uma maior preocupação no ponto de vista epidemiológico em que a maioria das vezes essas pessoas adquirem informações errôneas ao longo da vida, e incorporam em seus pensamentos ideias distorcidas no tocante ao modo de prevenção e de como se dá a transmissão das IST's, sendo esses pensamentos repassados de maneira cultural entre conversas populares, o que agrava a dificuldade de se controlar essa crescente dos níveis de novos casos de pessoas acometidas.

Um fator que se associa a este grupo de indivíduos é que eles têm a ideia distorcida de quando se deve utilizar a camisinha,

associando esse método de barreira apenas para evitar a gravidez. Quanto ao público masculino esse conceito se integra ao fato de que quando os mesmos possuem uma parceira fixa e que já a conhecem há um tempo, tendem a acreditar que elas não mantêm relações com outros parceiros e optam por não usarem preservativos. Outro argumento utilizado por esse público é que a relação sexual sem o uso de preservativo proporciona uma maior sensação de prazer, o que faz com que se aumente o risco de contágio por uma IST que posteriormente será repassada as suas futuras parceiras. Já as mulheres relatam que por elas fariam uso do preservativo em todas as relações sexuais, mas por um descontentamento dos seus parceiros, optam por não usarem, acreditando que a familiaridade construída no dia-a-dia das relações acaba por afastar o risco de contraírem alguma infecção sexualmente transmissível.

Outro fator observado é quando o governo faz campanhas de prevenção às IST's, sendo estas realizadas em determinados períodos do ano, ficando focadas apenas a épocas festivas que são associadas a altos índices de novos casos de pessoas acometidas por algumas infecções sexualmente transmissíveis. Quanto aos outros períodos do ano não se é perceptível campanhas ou propagandas nesta temática, o

que gera uma deficiência de informações que deveriam estar sempre sendo repassadas e difundidas em meio à população, devendo para isso uma maior responsabilidade dos profissionais de saúde para a disseminação de informações corretas à população e de maneira constante, pois na literatura usada de base podemos perceber que as ações de educação em saúde vêm surtindo um grande efeito positivo no conhecimento popular e diminuindo a incidência de novos casos de doenças sexualmente transmissíveis, em áreas que a sua unidade de saúde atua.

Podemos assim considerar as unidades de saúde e os seus profissionais como facilitadores da disseminação de conhecimentos, gerando assim uma promoção da saúde por estar localizado mais próximo a população e gerar um vínculo maior para tal efeito, podendo ser realizadas visitas domiciliares de uma maneira multiprofissional com ações educativas de cunho preventivo e também dentro da própria unidade, como nas salas de espera de atendimento, e também promover eventos junto a comunidade, permitindo assim, fazer com que a população se sinta mais a vontade em procurar os serviços de saúde na busca por sanar dúvidas e prevenir agravos futuros a sua saúde em situações que possam ser evitadas em conjunto com a atenção primária, o que é apresentado com maior perícia no

material do Manual para o Manejo das Doenças Sexualmente Transmissíveis, que enfatiza que:

“A atenção à saúde deve ir além do enfoque biológico, incluindo as dimensões sociais e subjetivas de modo que potencialize a eficácia e efetividade das ações e a ampliação da clínica. Compreender a pessoa e sua doença no seu contexto de vida (singularidade, vínculos familiares e redes sociais) proporciona uma visão global das várias dimensões da vida do cidadão e possibilita delinear intervenções mais específicas e resolutivas em seus diferentes âmbitos.”

Para tal efeito ocorrer, se faz necessária uma modificação nas formas e modelos de trabalho desenvolvidos pelas equipes de saúde, sendo elas na escuta e abordagens, bem como em sua organização de trabalho. Deve-se assim repensar as atividades voltadas a este público ao qual deseja alcançar, envolvendo práticas de caráter multiprofissional e bem articuladas em sua assistência, não devendo esquecer-se da forma de acolhimento às pessoas que procuram os serviços de saúde em busca da resolubilidade de seus problemas, precisando por tanto atender a todos que procuram estes serviços e saber ouvi-los e garantir com responsabilidade a resolução enquanto

estiverem aos seus cuidados, bem como saber orientá-los a buscarem por outros serviços para uma continuidade do seu atendimento.

São também estabelecidas pelo Manual para o Manejo das Doenças Sexualmente Transmissíveis, as condutas que os profissionais devem adotar nos serviços de saúde, são elas, postura acolhedora que independe do local ou profissional específico; compatibilizar as necessidades dos usuários com a disponibilidade de serviços; fazer encaminhamentos responsáveis e resolutivos quanto à postura técnica a qual o profissional deve adotar. É elencado ao trabalho em equipe a reorientação do serviço; porta aberta para demanda espontânea; fluxo flexível e avaliação de risco.

É indicado aos profissionais realizar as seguintes medidas de prevenção contra as IST's: Aconselhar e oferecer sorologias anti-HIV, VDRL, hepatite B e C se disponíveis; Vacinar contra hepatite B, se a idade for < 30 anos (restrito por disponibilidade da vacina); Enfatizar a adesão ao tratamento; Orientar para que a pessoa conclua o tratamento mesmo se os sintomas ou sinais tiverem desaparecidos; Interromper as relações sexuais até a conclusão do tratamento e o desaparecimento dos sintomas; Oferecer preservativos, orientando sobre as técnicas de uso; Encorajar o paciente a comunicar a todos os seus parceiros(as) sexuais do último mês, para que possam ser atendidos e tratados; Fornecer aos pacientes cartões de convocação para parceiros (as) devidamente

preenchidos; Notificar o caso no formulário apropriado; Marcar o retorno para conhecimento dos resultados dos exames solicitados e para o controle de cura em 7 dias; Recomendar o retorno ao serviço de saúde se voltar a ter problemas genitais. Após a cura, usar preservativo em todas as relações sexuais, caso não exista o desejo de engravidar, ou adotar outras formas de sexo mais seguras.

Por fim, é necessário ao profissional de enfermagem uma preparação não só técnica e profissional, mas também emocional e psicológica para saber aconselhar estes usuários, garantindo a eles uma escuta ativa e individualizada, focando naquele indivíduo na base de confiança estabelecida, para poder oferecer um apoio emocional, educativo e podendo assim avaliar o grau de risco. E para que o profissional consiga alcançar estes objetivos, é necessário trabalhar em mais de um encontro, que de acordo com a necessidade essas questões podem ser trabalhadas em grupo ou de forma individual.

## CONCLUSÃO

Com este trabalho concluiu-se que as IST's, são infecções de âmbito nacional na qual atinge disseminadamente a população sexualmente ativa, desde adolescentes até idosos, ao qual o Ministério da Saúde tem por responsabilidade promover campanhas que abranja um maior público, já que na maioria das vezes essas campanhas estão voltadas

para públicos jovens, que em consequência positiva desse trabalho é o público que mais usa preservativos.

A enfermagem desempenha um papel essencial diante das medidas de prevenção as IST's, através da promoção de medidas educativas, como a educação em saúde junto à comunidade, instruindo a população quanto ao uso correto de preservativos, para que com isso tenha uma diminuição nos índices de contaminação por essas infecções.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis DST.** ed. 4. Brasília, 2006.

COSTA, A. C. J. et al. **Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão.** Revista Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre. vol. 34, n. 3, 2013.

**FONTANELLA, B. J. B; GOMES, R.**

Prevenção da AIDS no período de iniciação sexual: aspectos da dimensão simbólica das condutas de homens jovens. **Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo. Vol. 17, n. 12, p.3311-3322, 2012.**

GARCIA, S.; SOUZA, F. M.

Vulnerabilidades ao HIV/aids no Contexto Brasileiro: iniquidades de gênero, raça e

geração. **Saúde Soc. São Paulo. Vol. 19, n. 2, 2010.**

GUBERT, F. A; et al. **Escalas para medida de comportamento preventivo em meninas adolescentes frente às DST/HIV: revisão integrativa.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre – RS. Vol. 31, n. 4, p. 794-802, Dez, 2010.

MALISKA, I. C. A; PADILHA, M. I; ANDRADE, S. R. **Políticas voltadas às DTs/AIDS e sua integração político assistencial no contexto do sus: um estudo sobre o município de Florianópolis-SC.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis – SC. vol. 23, n.3, p. 639-647, Jul/Set, 2014.

MESQUITA, N. F; TORRES, O. M. A **equipe de saúde na atenção integral ao adolescente vivendo com HIV/AIDS.** Escola Anna Nery, vol. 17, n. 4, p. 730 – 739, Out/Dez, 2013.

NETO, J. D; et al. **Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 20, n. 12, p. 3853-3864,2015.

OLIVEIRA, M. L. C. **Vozes em sintonia:**

**Educação Popular sobre DST via rádio**

**comunitária.** Interface Comunicação, Saúde,

Educação. Botucatu. vol. 18, n. 2. 2014.

SECRETARIA DE SAÚDE. **Manual para o**

**manejo das doenças sexualmente**

**transmissíveis em pessoas vivendo com**

**HIV.** São Paulo. ISBN 978-85-99792-14-8.

2011.

TEIXEIRAI, E; OLIVEIRA, D. C.

**Representações sociais de educação em**

**saúde em tempos de AIDS.** Revista

Brasileira de Enfermagem, vol. 67, n. 5, p.

810-817, Set/Out, 2014.

VALIM, E. M. A; et al. **Utilização de**

**preservativo masculino entre adolescentes**

**de escolas públicas na cidade de Uberaba**

**(MG), Brasil: conhecimentos e atitudes.**

Cad. Saúde Colet.. Rio de Janeiro. vol. 23, n.

1, p. 44-49, 2015.

ZAMBENEDETTI, G. **Sala de Espera como**

**Estratégia de Educação em Saúde no**

**Campo da Atenção às Doenças**

**Sexualmente Transmissíveis.** Saúde Soc.

São Paulo, v.21, n.4, p.1075-1086, 2012.